

A LEITURA NA ERA DIGITAL: UM DESAFIO NO ENSINO ONLINE

Vanessa Fernandes dos Santos (UNIGRANRIO e UNICARIOCA)

vfernandes.log@gmail.com

Mônica Campos Santos Mendes (UNIGRANRIO)

monica.campos@outlook.com.br

Márcio Luiz Corrêa Vilaça (UNIGRANRIO)

professorvilaca@gmail.com

RESUMO

No mundo globalizado surgem novos desafios às práticas sociais. É fácil perceber as redes sociais digitais alterando não somente o cotidiano das pessoas, mas o comportamento frente às novas possibilidades que a rede proporciona. Com a chegada de novos dispositivos trazidos pelas tecnologias digitais, nasce um novo leitor, com um novo comportamento de leitura. Entende-se, portanto, que a evolução das tecnologias digitais provoca mudanças nos modos de leitura e fortalece o ensino a online, principalmente no que se refere a mídias. Diante desta realidade complexa algumas iniciativas surgem, dentre elas o uso das redes sociais para fins educacionais. Neste contexto, o docente online tem o desafio de descobrir caminhos para o uso adequado destes recursos tecnológicos, e torná-los aliados à sua prática em sala de aula. Este trabalho discute questões de leitura na era digital, com foco no ensino online, e visa contribuir para construção de um novo paradigma educacional, com ideais que levem à adoção de práticas pedagógicas inovadoras. Desta forma, esse artigo pretende evidenciar as transformações causadas pelo avanço das tecnologias na forma de leitura e escrita da sociedade moderna.

Palavras-chave:

Cultura Digital. Ensino Online. Leitura Digital.

1. Introdução

As redes sociais digitais alteram não somente o cotidiano das pessoas, mas o comportamento frente as novas possibilidades de comunicação e interação. Fica evidente que um dos comportamentos mais afetados nos jovens usuáridos do meio digital foi a leitura e escrita, pois a rede social tornou-se parte da vida desses jovens que também estão inseridos nos diversos segmentos da educação, assim os jovens levam para sala de aula novas experiências de leitura e escrita, que antes das redes não tinha acesso.

Chartier (1999) mostra que surgem novos modos de leitura com a chegada dos novos suportes, como o computador, mudando o papel do

leitor, pois “o texto eletrônico lhe permite maior distância com relação ao escrito”. (CHARTIER, 1999, p. 13). Sodré (2012) trata de um novo leitor trazido pelas novas tecnologias digitais, que, além de demandarem novos modos de ler, estimulam estes leitores à autopublicação devido a internet.

Vilaça (2012) reconhece que existem estudos que comprovam novas exigências de leitura e escrita resultantes das tecnologias digitais.

Santaella (2013) enfatiza que examinar o perfil do leitor é fundamental para se pensar quaisquer projetos que visam introduzir a utilização das redes informacionais para incrementar processos educativos em quaisquer de seus níveis. Entende-se, portanto, que existe um novo leitor, com um novo comportamento de leitura. Diante desse movimento, entende-se ainda que a evolução das tecnologias digitais provoca mudanças e fortalece o ensino a online, principalmente no que se refere a mídias. Isto não deve ser entendido de forma radical como um ruptura completa com estratégias de leituras usadas nos textos e contextos analógicos, mas a necessidade de reflexões e estratégias específicas, que reconheçam as possibilidades, desafios e estratégias de leitura e produção texto no ambiente digital.

2. *O novo leitor*

O processo de leitura na sociedade tem sido modificado em decorrência dos novos suportes, surgindo assim novos modos de leitura para uma “sociedade virtual”. Chartier (1999) faz uma comparação entre o livro físico e a grande rede. Ele ressalta que o livro físico se encerra, enquanto na rede não há limites, não há fronteiras. Evidencia ainda que, na grande rede, o leitor tem a possibilidade de “embaralhar e entrecruzar” textos, para ele “todos esses traços indicam que a revolução do livro eletrônico e uma revolução nas estruturas do suporte material do escrito assim como nas maneiras de ler” (CHARTIER, 1999, p. 13).

Portanto, a chegada de novos dispositivos, meios e suportes como computador, *tablet*, celulares, entre outros, muda a relação do leitor e a escrita, trazendo algumas possibilidades de comunicação, produção de textos e leitura.

Santaella (2004) sistematiza os leitores em três categorias: o leitor contemplativo, o leitor movente e o leitor imersivo, o qual a autora enfatiza em sua obra, que também é o foco de leitor que destacamos nesse artigo. Para a autora, o leitor imersivo traz um jeito novo de ler,

que caracterizam habilidades distintas do leitor do livro físico. Ela afirma que é “leitor imersivo porque navega em telas e programas de leituras, num universo de signos evanescentes e eternamente disponíveis” (SANTAELLA, 2013, p. 20). Ele se deixa envolver pelas diversas possibilidades dos *hiperlinks* e torna-se partícipe da hipertextualidade.

Diante de toda essa contextualização, entende-se, portanto, que existe um novo leitor, com um novo comportamento de leitura, através das redes. Surge o leitor-autor, aquele que sai da passividade da leitura de livros físicos para o protagonismo do leitor da grande rede.

3. Redes Sociais no fomento da leitura e escrita

A internet possibilita a formação de grupos que permitem interação por meio fóruns, blogs, microblogs e outras páginas de relacionamento que alcançaram cada vez mais pessoas.

Antoun (2008) justifica que as redes sociais fazem sucesso, pois permitem a cooperação, compartilhamento, interação e participação através de *blogs*, *wikis*, *folksonmics*, *YouTubers*, que formariam as redes sociais. O autor ressalta o destaque do *YouTube* como o principal recurso desta interação na rede.

Diante desta diversidade de redes fazendo parte do cotidiano das pessoas, algumas iniciativas surgem, dentre elas o uso das redes sociais para fins educacionais. O papel do professor como mediador e facilitador na utilização destes recursos é fundamental, afirmam Moreira e Trindade (2017). Para os autores a “utilização de um aplicativo como *WhatsApp* será verdadeiramente enriquecedora” (MOREIRA; TRINDADE, 2017, p. 59) com a participação ativa do docente.

Em meio a tantas mudanças surge então uma nova demanda para os educadores. O docente tem o desafio de descobrir caminhos para o uso adequado destes recursos, e torná-los aliados à sua prática em sala de aula. Este desafio vem acompanhado da necessidade de desenvolver novas competências para os quais muitas vezes não foram e são formados. Logo, as possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais trazem desafios para a formação, que requer uma atenção especial devido ao ritmo acelerado das transformações.

O uso do *YouTube* vem sendo evidenciado nas práticas docentes no ensino nas modalidades presencial e a distância. Como experiência

vivenciada pelos autores deste artigo, destaca-se a disponibilidade de vídeoaulas no AVEA – Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, que tem sido uma prática recorrente entre os docentes do ensino a distância. Os *LMS-Learning Management System*, que são os sistemas de gestão de aprendizagem, estão cada vez mais interativos. E inseir recursos na rede tem sido um diferencial para os docentes da EaD.

Diante desse contexto, percebe-se que a evolução das tecnologias digitais provoca mudanças no modo de leitura da sociedade trazendo várias possibilidades de textos. A comunicação tem ocorrido também com a utilização de imagens, o que gerou uma importante demanda para os infográficos, e diversos outros recursos de imagens. Diante disso fica evidente que:

Ao lidarmos com textos na Internet, por exemplo, não lidamos apenas com a palavra, apenas com um texto escrito. A interface eletrônica possibilita a construção de um texto que pode apresentar ao mesmo tempo palavras, imagens estáticas, imagens em movimento, gráficos, vídeos, sons, links para outros textos, dentre outras semioses. (VILAÇA; ARAÚJO, 2017, p. 129)

Todas essas questões podem contribuir para o fortalecimento do ensino online, principalmente por, em teoria, esta forma de ensino poder oferecer amplas, mais diversificadas e ricas possibilidades de uso de ferramentas digitais. Portanto, podemos considerar que os modos de leitura do aluno são alterados devido ao uso da tecnologia e que essa mudança tem contribuído para o crescimento e revolução no ensino online. Neste contexto, o docente online tem o desafio de descortinar possibilidades para o uso adequado destes recursos, e torná-los aliados à sua prática em sala de aula que levem a uma leitura mais comprometida com a aprendizagem.

4. *A mediação pedagógica como ferramenta para direcionar a leitura significativa*

A linguagem mediada pelas mídias vem tomando espaço cada vez mais significativo no cotidiano das pessoas, principalmente dos jovens, sendo inevitáveis mudanças também na leitura e escrita dos indivíduos no meio digital. Por isso, no mundo atual, é evidente a necessidade do uso de uma comunicação aberta, em múltiplas redes como um dos caminhos para uma aprendizagem significativa. Para Moran (2015), um dos desafios da escola é tornar o aluno capaz de desenvolver um conhecimento integrador e contextualizado ao meio que vive. E para isso a co-

municação em redes traz possibilidades significativas, sendo uma ferramenta chave para educação.

Diante disso, o uso da comunicação aberta, em múltiplas redes, é fundamental para a educação contemporânea, abrindo possibilidades dos professores e alunos trazerem inovações para as áreas de estudos e/ou para a sociedade, caracterizando assim como um ensino participativo e integrador.

Segundo Masetto (2000), a mediação pedagógica é fundamental na educação convencional, como das chamadas “Novas Tecnologias”, sendo responsável para um processo de aprendizagem eficiente e eficaz.

Vilaça e Araújo (2016) mostram que existe uma mudança de papel do professor no mundo contemporâneo, onde atua como um mediador do conhecimento. Desse modo, o conteúdo deve ser compartilhado com os alunos, que, por sua vez, também poderão participar da investigação desse conteúdo, contudo os professores continuam tendo controle. Eles controlam as regras pelas quais leitores podem contribuir, indicam os sites etc. Nesse caso, os professores são mediadores. Há, portanto, uma colaboração entre alunos e professores na busca e compartilhamento de conteúdo e de informações. Como afirma Behrens, “esse processo de investigação se amplia, pois os alunos podem buscar na rede informatizada os endereços de sites específicos fornecidos pelo professor” (BEHRENS, 2000, p. 117).

Sendo assim, antes o aluno usava as redes para uma leitura descompromissada, mas agora ele é estimulado a refletir sobre as leituras, contribuindo para a temática ou problema apresentado.

Vilaça e Araújo (2016) entendem que, em um cenário fomentado pelas tecnologias móveis, o professor deve despertar no aluno a busca de resposta desejadas, gerando assim a construção do conhecimento.

Para Moran (2015), o professor age como articulador das etapas individuais e grupais com sua capacidade de acompanhar, mediar, de analisar os processos, resultados, lacunas e necessidades, a partir dos percursos realizados pelos alunos individual e grupalmente.

A internet em si, traz um mundo de possibilidades, propiciando a criação de ambiente colaborativos por meio de e chats e fóruns, por exemplo. Segundo Vilaça e Araújo (2017) e Behrens (2000), por meio da internet, há a disponibilização de possibilidades de práticas discursivas, tais como hipertextos, chats, o correio eletrônico, escritas acadêmicas, os

blogs e outros. Behrens (2000), ainda destaca que a internet permite o compartilhamento de informações a nível local, nacional e até internacional.

Portanto a internet, além de propiciar a interação, ainda estimula a prática de leitura e escrita ágil, que quando mediado por um professor, torna-se um instrumento de aprendizagem significativa. Portanto, vemos que existem recursos disponíveis, mas que para serem aplicadas na sala de aula de forma eficaz, depende de um projeto pedagógico alinhando os recursos as necessidades dos discentes, para que possibilitem uma visão crítica e o desenvolvimento do conhecimento de forma a agregar em sua vida acadêmica, profissional e pessoal.

5. Conclusão

Diante de tudo que foi exposto, entende-se que há significativas mudanças no modo de leitura da sociedade moderna. Tais mudanças trazidas por novas tecnologias que entram no cotidiano das pessoas e mudam a forma de comunicação de toda uma sociedade.

Portanto, este artigo preocupou-se em abordar as mudanças através das redes, assim como a possibilidade do uso dessas ferramentas na educação formal de maneira a trazer uma leitura e escrita significativa diante das possibilidades das redes. Como base no que foi exposto percebe-se ainda que o professor passa a ser um mediador entre o conteúdo e o aluno, incentivando a cooperação e fomentando o conhecimento. As tecnologias digitais trazem uma gama de possibilidade para o professor, podendo assim agregar valor as práticas de leitura e escrita dos alunos inseridos nessa “sociedade digital”, de uma forma interessante e dinâmica que desperta o interesse do aluno.

Logo, juntamente com a cultura digital, surge um “novo” paradigma na educação, ainda em construção. Por isso, é importante o empenho de educadores e pesquisadores para trazer novas possibilidades de educação em face as reais necessidades da sociedade moderna. Deixamos aqui um pouco dessa contribuição acerca da leitura em uma “sociedade virtualizada”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTOUN, Henrique. Web 2.0 e o Futuro da Sociedade Cultural. Disponível em:<http://uninomade.net/wp-content/files_mf/110810120855Web%20e%20o%20Futuro%20da%20Sociedade%20Cibercultural%20-%20Henrique%20Antoun.pdf>. Acesso em: 03 de maio de 2018.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de Aprendizagem Colaborativa num Paradigma Emergente. In: *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. São Paulo: Papyrus, 2000.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro. Do leitor ao navegador*. São Paulo: Unesp; Imprensa Oficial do Estado, 1999.

COUTO, T. C. O Facebook como instrumento para a construção do senso comum on-line. In: *Revista eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano*. v. 2, p. 122, 2013. Disponível em: www.ppgmidiaecotidiano.uff.br/ojs/index.php/Midecot/article/download/47/42. Acesso em: 28 de maio de 2018.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. São Paulo: Papyrus, 2000.

MORAN, José Manuel. *Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

MOREIRA, J.A.; TRINDADE, S. S. O *WhatsApp* como dispositivo pedagógico para a criação de ecossistemas educacionais. In: PORTO, C.; OLIVEIRA, K. CHAGAS, A. *WhatsApp e Educação: entre mensagens, imagens e sons*. Salvador: EDUFBA, 2017.

PORTO, C.; GAMA NETO, E. A proposition of digital social network's use on teaching learning activities: the Facebook as a virtual space to singular socio-educational' uses In: CHAGAS, A.; PORTO, C.; SANTOS, E. (Orgs). *Facebook and Education: Post, like&share*. Campina Grande: ABEU, 2016. Disponível em: <<http://www.uepb.edu.br/download/ebooks/Facebook-and-Education.pdf>> Acesso em: 27 de abril de 2018.

SANTAELLA, Lucia. *Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2010.

_____. Desafios da ubiquidade para a educação. In: *Revista Ensino Superior Unicamp*. 2013. Ed. 09. Disponível em: <<https://www.revistaensino>

superior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09_abril2013/NMES_1.pdf>.
Acesso em 14 maio 2018.

SODRÉ, Muniz. *Reinventando a educação: Diversidade, descolonização e redes*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; ARAUJO, Elaine Vasquez Ferreira de. Educação na Cibercultura: Letramento Digital e Múltiplos Letramentos. In: _____. (Orgs). *Cultura digital, educação, tecnologia e linguagem*. Duque de Caxias: UNIGRANRIO, 2017.

_____. Educação na Cibercultura: TICs e Interdisciplinaridade: contribuições para Práticas Educacionais. In: _____. (Orgs). *Tecnologia Sociedade e Educação na era digital*. Duque de Caxias, RJ: UNIGRANRIO, 2016. p. 2018-239

_____. Questões de comunicação na era digital: Tecnologia, Cibercultura e Linguagem. In: *Escrita Revista do curso de Letras da UNIABEU Nilópolis*, Vol. 3, n. 2, 2012.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. Educação, Tecnologia e Cibercultura: entre impactos, possibilidades e desafios. In: *Revista UNIABEU Belford Roxo*, Vol. 7, n. 16, 2014.